

Genotipagem de polimorfismos do gene BoLA DRB3.2 em raças bovinas criadas no Brasil

Primeiro autor: Franciele da Silva Oliveira

Demais autores: Oliveira, F. S.^{1}; Walker, C. C.²; Juliano, R.S.³; Egito, A. A.⁴*

Resumo

As estratégias de conservação e melhoramento animal devem ser baseadas nas combinações de dados fenotípicos e genéticos, sendo a caracterização das raças o elemento primordial destes programas. Na espécie bovina, o Complexo Principal de Histocompatibilidade (MHC) foi denominado de região BoLA (*Bovine Lymphocyte Antigen*). Essa região é formada por três classes de genes (I, II e III) determinados por sua distribuição celular e função. Os genes da classe II existem em duas regiões – IIa e IIb – e codificam glicoproteínas que se unem a peptídeos exógenos. Na região IIa localiza-se o loco DRB, que possui três genes DRB1, DRB2 e DRB3, sendo o exón 2 do gene DRB3 associado à características de resistência, adaptabilidade e produção. Em raças localmente adaptadas de diferentes países, foram encontradas variantes que poderiam estar associadas às características de adaptabilidade. Entretanto, no Brasil, poucas informações estão disponíveis sobre a frequência alélica do loco BoLA-DRB3.2 e seus polimorfismos. Sendo assim, objetiva-se caracterizar geneticamente os polimorfismos existente no loco BoLA-DRB3.2 nas raças localmente adaptadas, comparando-as com as raças comerciais criadas no Brasil, visando auxiliar a conserva-

(1) Graduando da Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS, francieleo77@gmail.com. (2) Mestranda da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul. (3) Pesquisadora da Embrapa Pantanal (4) Pesquisadora da Embrapa Gado de Corte. * Autor correspondente.

ção e uso sustentável dos Recursos Genéticos Animais (RGA). O experimento será realizado no Laboratório de Genômica e Melhoramento Animal da Embrapa Gado de Corte. Serão genotipadas, por sequenciamento, amostras de 400 animais (40/raça) de 10 raças bovinas, sendo estas: taurinas localmente adaptadas - Caracu, Curraleiro, Pantaneiro, Crioulo Lageano e Senepol; zebuína - Nelore, Gir, Guzerá e taurina comercial - Holandês e Simental. Com este trabalho espera-se comprovar a alta variabilidade genética nas raças criadas no Brasil e prospectar novas variantes no loco BoLA DRB3.2. Futuramente, dados fenotípicos serão avaliados em conjunto, com intuito de associar os alelos observados na raça Pantaneira com a resistência inata.

Parceria / Apoio financeiro

Embrapa Gado de Corte e CNPq.